

Voltagem é Inaceitável

A Comissão Electrotécnica Internacional (CEI) mantém, desde há muitos anos, a elaboração permanente de um Vocabulário Electrotécnico Internacional (VEI) entre os países aderentes, no qual tem vindo a participar Portugal, através da respectiva CTE1 (Comissão Técnica Electrotécnica nº 1), sob a responsabilidade do IEP (Instituto Electrotécnico Português), por delegação do representante em Portugal IPQ (Instituto Português da Qualidade). Actualmente esse vocabulário contém 86 capítulos, cada um sobre determinada área temática da electrotécnica. Um capítulo é organizado em Secções, correspondentes às subdivisões do respectivo tema. E os termos desfilam dentro desses agrupamentos numerados sequencialmente (capítulo-secção-ordem), de modo que as definições possam incluir termos anteriores, simplificando as descrições sem perda de significado. Cada termo é definido nas línguas francesa e inglesa. No tempo da União Soviética também se incluíam definições em língua russa, mas actualmente a Rússia desligou-se, sob a justificação de carência de verba, incompreensivelmente, pois em tempo de crise financeira o que se deverá é reduzir a participação a um mínimo compatível, como acontece com outros países mais pobres, pela simples correspondência terminológica na própria língua (desde há alguns anos inexistente em russo). Simultaneamente, novos países têm vindo a aderir à construção desse vocabulário internacional para electrotécnicos: a Espanha já insere definições em castelhano (sinal de expansão mundial?) e o Japão inclui os seus termos na lista de várias línguas diferentes, desde a alemã, italiana, polaca, sueca, chinesa e portuguesa.

Portugal efectua um esforço incompreendido na língua de Camões, pois a regra é encontrar as Universidades e os Politécnicos de costas voltadas para essas NP (Normas Portuguesas) de terminologia. O que não será de esperar do mundo activo do trabalho profissional? Porquê? Porque somos assim mesmo. Porque o voluntarismo não tem valor. Porque a língua portuguesa tem sido abandonada pelo poder político. Porque o IPQ se confessa sem meios e não os encontra (procura?). Porque as novas gerações preferem

a facilidade da cópia inglesa do que a criatividade da originalidade portuguesa. Porque os mais antigos estão desactualizados e sentem dificuldade em acompanhar a evolução vertiginosa da tecnologia. Porque o IPQ exige um pagamento pelas NP que sobrecarrega qualquer bolsa esvaziada. Porque ainda não se percebeu a missão de serviço público dos serviços públicos. Porque não se entende a indisponibilidade das NP na internet. Porque as próprias NP dão informação in-completa, com termos sem definição. Porque não existe um pensamento sistémico na actuação, não há numa visão global da importância da língua portuguesa, não se manifesta imperativo de defender hoje os valores úteis para amanhã. Porque se gosta de deixar a porta aberta, esperando que seja fechada por quem vier atrás. Infelizmente, a porta costuma ser fechada quando já não existe nada de valor lá dentro.

Sei muito bem (todos sabemos) que uma língua viva se constrói na prática. Também sei (mas nem todos sabem) que um quadro de referência, baseado no espírito dessa prática (sem ter de coincidir, obrigatoriamente, com as práticas dessa prática) permite acompanhar as tendências internacionais na evolução do tempo e evitar o obsoletismo e o arcaísmo. Na engenharia electrotécnica tantos são os exemplos de alteração dos conceitos científicos, exigindo mudanças nas designações, para se manifestar um exercício profissional coerente e que seja compreendido onde quer que seja, sem ambiguidades e com rigor. Falar bem é difícil. Porque as línguas especializadas evoluem com a inovação. E as inovações científicas e tecnológicas no âmbito da engenharia electrotécnica são frequentes e de rápida mutação.

Um exemplo paradigmático é o termo "tensão", abreviado de "tensão eléctrica". De vez em quando ouve-se dizer "voltagem", anacronicamente. Ainda mais chocante será "alta voltagem", que até já teve honras de título de programa na televisão (RTP 1) para a juventude (aos domingos). A minha estimada "alta tensão" rebolou-se nas entranhas. Sobrevivi, a custo, sem explodir de indignação. Afinal para assistir a um patético desaire linguístico a nível mundial. A língua inglesa usa o termo "voltage", que a prática generalizou em

todo o mundo anglo-saxónico. Agora, com a modernice das anglisações, a "voltagem" volta à baila entre os que tudo querem anglo-saxonizar. E os mais conscientes da aberração representada pela derivação do termo "voltage" da unidade "volt" propõem o uso da palavra "tension" (lido *ténxan*), adequada ao significado físico do conceito. Só que isso é difícil de aceitar. Trata-se, de facto, de um caso de extrema dificuldade. Eu conto.

O Capítulo 121, sobre Electromagnetismo, publicado em 1998 no que respeita aos conceitos fundamentais, após aprovação democrática pela maioria das comissões nacionais, substituiu o termo "voltage" (desactualizado) por "electric tension" ou simplesmente "tension" em inglês. Uma nota explicativa dizia que este termo vulgar «*viola o princípio do nome de uma grandeza nunca se referir ao nome de uma unidade*». Regozijei. Mas na reunião anual da comissão, em Outubro de 1998 (em Houston), foi decidido retirar a desactualização de "voltage" e considerar este termo em segunda linha (ou seja, menos expressivo), assim: (*electric tension, voltage*, tal como surgiu na emenda nº 1 da IEC Publication 60050-121, apesar dos votos negativos das comissões americana e inglesa. Começou o processo de marcha atrás, prosseguindo as pressões. E no ano 2001 nasceu uma nova versão dessa emenda nº 1, com a ordem trocada: *voltage, (electric) tension*. E a nota explicativa servia-se do mesmo argumento (!) para considerar tão-somente que «*o termo "electric tension" é proposto como sinónimo porque em inglês o termo "voltage" viola o princípio do nome de uma grandeza nunca se referir ao nome de uma unidade*». Em resumo, o novo termo foi relegado para segunda linha, como sinónimo desactualizado. Chama-se a isto um nado-morto. E continuamos todos, alegremente, por esse mundo além (e aquém), a falar mal, é claro, em inglês.

Perante tudo isto, não me forcem a pronunciar "voltagem" em português. Falar bem é difícil; mas as dificuldades ultrapassam-se, desde que haja boa vontade, que é como quem diz: com uma política correcta para a língua portuguesa, consentânea com a globalização, convergente com a internacionalização e o direito às diferenças coerentes. Por uma cultura própria, enraizada no humus da nossa língua. **L**